5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1925 — N.º 1324

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

AGORA que já se encontra no ministerio da Instrução o sr. dr. João Camoezas, medico que ha pouco defendeu tese alcançando a alta classificação de 20 valores, ousamos chamar a sua atenção para a injustiça de que é vitima um ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e grande homem de bem, o sr. dr. Mello Breyner (conde de Mafra) —injustiça a que ha dias fizemos alusão num eco. A carta que segue é bem explicita:

Sr. dr. Joaquim Manso — Agradeço muito reconhecido as palavras amaveis que V. me dirige hoje na primeira pagina do seu excelente e para mim indispensavel *Diario de Lisboa.*

Ha 4 anos que tenho regido uma Cadeira da especialidade na Faculdade de Medicina de Lisboa e a verdade é que só no primeiro ano me deram uma gratificação. Depois nunca mais me pagaram, porque eu não apresentei um atestado de ter mostrado *por actos e factos* a minha adesão ao regime actual.

Ora isso é que não pode ser, só porque pertenço a uma dinastia de leais servidores da Familia Real Portuguesa, e tenho passado a minha já longa vida a receber d'Ela toda a qualidade de gentilezas e de provas de afecto que deveras me honram e me comovem.

Por *actos e factos* tenho eu sempre mostrado que sou monarquista irreductivel e nem quero pensar no que diriam de mim os meus amigos, bem como os inimigos (politicos) se eu tivesse o descaramento de aparecer em publico com um atestado de bom republicano...

De modo que eu continuarei a ensinar—e com quanto prazer o faço—mas de graça emquanto tiver saude e se a Faculdade quizer continuar a honrar-me com a sua confiança.

O mais curioso é que o facto de ser monarquista parece não ter inconveniente de maior durante o ensino, na ocasião dos exames ou, emfim, durante os trabalhos praticos quando a convivencia com os alunos é bastante intima. O *grande perigo* para o regime parece existir tão sómente no principio do mês quando se tratasse de receber uma modica gratificação que eu nunca gastei nem gastaria em meu proveito.

Mais uma vez obrigado se confessa o de V. etc., *Tomaz de Mello Breyner.*

* * *

A CAMARA Municipal de Lisboa prestou uma homenagem a Augusto Rosa, o mais gentil dos actores portugueses de todos os tempos, «bel esprit» no dizer de Fialho, seu critico irreverente, artista nobre das atitudes e das expressões, que perdurará na historia da Arte portuguesa, como um plinto de marmore eterno.

Nenhum de nós pôde assistir á consagração que a Cidade prestou ao mestre da scena. O *Diario de Lisboa* vinca aqui a sua saudade pelo comediante perfeito, e dirige á viuva do artista eminente a sua respeitosa venia.

* * *

ENTROU no 3.º ano de vida jornalistica o nosso presado colega *A Tarde*, da direcção prestigiosa do sr. Jorge de Abreu, profissional dos mais distintos—sem que o adjectivo nos saia forçado—e espirito dos mais brilhantes da sua geração de jornalismo. Felicitamos *A Tarde*, a quem desejamos a maior prosperidade, e cumprimentamos o seu director, nosso amigo de sempre.

* * *

PARTIU ontem para S. Tomé, a bordo do *Lourenço Marques*, o sr. dr. Lelo Portela, membro do Directorio do P. R. N. e distinto advogado.

* * *

PUBLICAREMOS ámanhã a nossa costumada cronica financeira. Será subordinada ao titulo «Plano financeiro».

Novo governo

Dizem alguns indisciplinados da politica e do jornalismo politico que o *Diario de Lisboa* está sempre ao lado de todos os governos.

O dito não nos vexa, não sendo contudo verdadeiro, como correspondente a um dogma.

A favor de homens publicos, por mais experimentados ou dignos que sejam, é que nós não estamos. Mas compraz-nos, porque estamos fora das fogueiras partidarias, cuja chama rubra em todos se reflecte, mas nem a todos queima, auxiliar com incitamentos liais os homens que tomam sobre seus ombros o inglorio encargo de governar.

Desejamos que o sr. dr. Domingos Pereira governe. O país olha os acontecimentos politicos com curiosidade, que de mortais é propria. Mas o que o país deseja é que se governe, que se administre, que se cuide a serio da vida portuguesa, tão desfalcada de acções continuadas e eficientes.

O resto interessa-o — passe o paradoxo — indiferentemente.

Se este governo, presidido por um homem limpo e estimado por adversarios e por partidarios, vai ter uma longa vida, não o desejamos saber.

O certo é que não é crivel supôr-se que se forme um governo para ter a vida das rosas de efemera graça e altivez. Desejamos nós que este governo — que ainda é mais ou menos continuação dos antecedentes — vá estar no seu posto por largos meses. Em alguns meses se pode realizar uma obra, senão ampla, ao menos honesta e preparatoria de maiores feitos.

Ao novo governo prestaremos o auxilio modesto da nossa pena, incitando e ajudando a corrigir.

Falar-lhe-hemos claro, quando isso, mais do que a nós e a ele, fôr util á Nação.

E ainda é exatamente isso o que de mais caro lhe desejamos: a clareza, que é a forma espiritual da verdade materialisada. Clareza no que quere fazer, dentro da arena politica—da qual não se pode abstrair—dentro da administração publica, tão hezitante, e dentro da consulta ao eleitorado, tão anciosamente esperada.—**N.**

(«Cliché» da Fotografia Brazil)

José Ricardo

o glorioso e querido actor que hoje faleceu

e que ha poucos meses festejára as suas bodas de ouro

FOI preso o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, que—como a sua lealdade, nunca desmentida em qualquer circunstancia da sua vida privada e politica, não encobre—estava ligado em espirito ao movimento de 18 de julho.

Não ha que discutir a sua prisão; as autoridades darão conta do seu feito. O que ha a reparar é o facto da prisão desse verdadeiro homem de bem, cujo crime politico é o de amar entranhadamente a sua patria e desejar para ela, pelo estudo e pela dedicação da sua inteligencia, melhores dias—ter sido feita por denuncia de quem está exactamente no polo oposto das suas virtudes civicas e das suas aspirações.

A denuncia até no crime comum é antipatica. No crime politico—que só é crime quando se é vencido—é repugnante.

O sr. dr. Dias Ferreira, que terá prazer em passar pelos mesmos transes por que passam os seus companheiros de ideal, teria preferido, para honra das autoridades—estamos convencidos—ser preso por agentes encarregados de o procurarem, e não de estarem á espera de um espirito santo de orelha.

* * *

RAMON Gómez de La Serna que vivia no Estoril, em casa propria, o *Ventanal*, decidiu deixar o nosso país, abalando para longas viagens em paises distantes.

O seu ultimo livro — *A Quinta de Palmyra* traduz o seu amor á terra em que foi hospede querido.

A sua partida e porventura a venda da sua propriedade não representa um esquecimento, porque Ramon Gómez de La Serna promete voltar a Portugal, pelo menos para sentir-se acarinhado pelas admirações e amisades que cá criou.

* * *

ONTEM foi a decima quinta de «O Lodo» a peça de Alfredo Cortez que o publico tem acompanhado com o maior interesse, discutindo-a e aplaudindo-a até com paixão.

Merece registar-se este facto—o autor não usou do direito de considerar sua a recita, deixando, portanto, de receber o que lhe pertencia.

Com um escrupulo hoje raro, contentou-se com mais uma noite de triunfo.

* * *

ENCONTRA-SE de novo no Estoril, com sua familia, o distinto escritor Hernandez Catá, tão conhecido em Espanha e na America, autor, com Eduardo Marquina, da peça *D. Luiz Mejia*, agora representada pela Companhia Guerrero-Diaz de Mendoza, com grande sucesso.

* * *

NO proximo dia 6, o «Diario da Tarde», completamente transformado e tendo mudado de propriedade desde 1 do corrente, terá como director politico o sr. dr. Alberto Xavier e como redactor principal o sr. Luis Derouet, destinando-se a fazer uma politica republicana independente.

* * *

ACHAM-SE patentes ao publico, na vitrine da casa Bastos e Silva, da rua de S. Nicolau, as reproduções em bronze das esculturas de Francisco Elias, juntamente com os modelos em barro, para que se note a sua detalhada e fina reprodução.

Arqueologia

O chafariz do Carmo

Presidindo o sr. dr. Xavier da Costa, secretariado pelos srs. Afonso de Dornelas e dr. Heleno Junior, reuniu-se a assembleia geral administrativa da Associação dos Arqueologos, assistindo vinte e dois socios.

Depois de tratar de vários assuntos de caracter interno da Associação, a assembleia ocupou-se, em virtude de uma consulta da Camara Municipal, da projectada remoção do chafariz do Carmo, a fim de no local ser colocado um monumento ao grande Condestavel D. Nuno Alvares Pereira. Por mais de uma vez e a proposito de outros projectos, a Associação dos Arqueologos se tem manifestado contra a remoção do citado chafariz, fundada em razões de ordem arqueologica, artistica, historica e sentimental. Foi sob este aspecto que incidiu a votação da assembleia. No entanto, alguns socios se ocuparam tambem do projectado monumento a D. Nun'Alvares, discordando completamente da escolha do local (um pequeno largo de 3.ª ou 4.ª ordem) impróprio para um monumento a um vulto de tal grandeza.

Um monumento ao heroi nacional, áquele inegualavel vulto da nossa historia, não póde e não deve deixar de ser um majestosissimo monumento, que de fórma alguma cabe em tão acanhado recinto.

Por todos estes motivos, a assembleia votou contra o projecto, que, no justo dizer do ilustre vereador, sr. dr. Beirão da Veiga, seria mais um pretexto para um novo tapume numa praça de Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

Trindade=A's 20,45 e 22.45=«Ditosa Patria».
Apolo=A's 21,30=«A Severa».
Avenida=A's 21,30=«A Malquerida».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22.30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

Ao publico e meus ex.mos clientes de Lisboa e Provincia

Venho participar que de hoje em diante assumi a direcção tecnica da **Secção de Alfaiataria do Deposito da Covilhã Ltda., Rocio, 93, 1.º**, onde espero continuar a merecer as vossas estimaveis ordens. Lisboa, 25 de Julho de 1925.—*Arnaldo Augusto da Silva.*

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

Salus
(VIDAGO)
AGUA MINERO-MEDICINAL
A melhor do país
Rivalizando com as de VICHY
PODEROSO DIURETICO
AGUA DE MESA
muito saborosa e agradavel
Entrega-se no domicilio
Pedidos pelo Telef. C. 2688
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168
(Edificio do Banco do Minho)

CRONICA LITERARIA

A obra LITOGRAFICA de Domingos Antonio de Sequeira

E' justo destacar Xavier da Costa, entre os raros que em Portugal se ocupam de critica de Arte, já pela sua cultura, já pelo seu gosto artistico, já pelo amor da harmonia revelado em toda a sua obra.

Domingos Antonio de Sequeira, pintor de raras qualidades e de estranho engenho, que vagabundou por Roma e Paris numa ancia de perfeição sempre manifestada, tendo na «Morte de Camões», uma das suas manifestações de genio, encontrou emfim alguem com qualidades para observar com cuidadoso esmero, aspectos da sua obra artistica e que soube trazer luz, impressões justas, estudos nitidos e valiosos, observações importantes sobre a sua obra, nas suas linhas construtivas, no seu contorno, e nas qualidades habilidosas de mestre. Este ultimo trabalho que agora publica, é uma memoria curiosa. Já Xavier da Costa, em obra anterior, déra nota dos seus conhecimentos e qualidades de critico; afirmara predisposições exactas de observador, conhecimentos historicos da época em que viveu Domingos Sequeira. Mas a litografia mereceu ao escritor um sincero disvelo. Reconhece-se como Xavier da Costa se interessa por este ramo de arte e como nos inicia na invenção admiravel de Senefelder, no seu desdobramento de muances.

Mas as litografias de Sequeira têm o condão de o animar para uma vasta serie de comentarios, apreciando o seu modo de fazer, deixando impressões sobre a sua aprendizagem, pequices nadas até sobre apetrechos, em que se afirma um pesquizador conscienciozo, prendendo-se com a menor minucia. O largo reconhecimento do tempo em que o artista viveu, as influencias, o convivio, documentação rica, tudo é analisado com metodo. Desenho a Desenho, o escritor confronta os, nas suas linhas, nos seus contornos, nos seus esboços, deixando a sua critica, pondo de parte a paixão que guarda pelo pintor, para ser verdadeiro e mostrar que alguns trabalhos são «simples tentativas e ensaios» mas fazendo logo resaltar a soma de aptidões; procurando o que levaria Domingos Sequeira áquela Arte.

Uma grande parte deste livro é dedicado ás tentativas litograficas em Portugal, primeiros alicerces duma grande obra a fazer, e que Xavier da Costa, com a sua pericia lança a primeira pedra nesse monumento, — quando nos era tão necessaria uma Historia da Arte nas suas variadas faces. O autor vem da descoberta de Senefelder, espalhada pela Europa, aperfeiçoando-se em technica, criando uma corrente, mostrando-se Xavier da Costa, a par do critico, um estudioso com conhecimentos grandes desta Arte, citando-nos a Baviera, a Inglaterra, a Belgica, a Espanha, relatando-nos esse curioso grupo do «atelier» de Madrazo em Madrid, e tendo para Goya, esse grande artista, cujo genio atormentado se contorce na linha e na figura, uma menção descritiva especial. Toda esta Memoria se desdobra em multiplices facetas, trazendo-nos as influencias e os personagens que mais ou menos tiveram uma acção na obra da vulgarização da litografia, desde a primeira noticia encontrada, a maneira como Luiz da Silva Mouzinho de Albuquerque estudou em Paris os processos ao qual Xavier da Costa, dá, com razão, como o «introdutor da litografia no nosso paiz».

Não se limitou o publicista, para prova do seu bem elaborado estudo, a simples dados artisticos nas suas largas considerações — um outro ponto da sua obra não menos curioso, traz-nos as sessões das Côrtes Constituintes, em tudo que se refere a reunir elementos para que a historia se faça sobre documentos autenticos e mostra-nos uma paciencia de beneditino para a Legislação Portuguesa e para a Gazeta de Lisboa. A parte da obra em que entra no desenvolvimento da Officina Regia dá-nos conhecimento de inumeros trabalhos, uma variedade de retratos, notando os melhoramentos, descrevendo vultos historicos, dando a resenha das mais celebres litografias, historiando sempre o seu desenvolvimento e expansão, enriquecendo as suas narrativas de documentos importantes que as valorisam, não havendo um facto que o autor não o comprove e dai a sinceridade e honestidade dos seus processos.

O que caracterisa em grande parte, os estudos de Xavier da Costa, são as analises feitas sobre uma documentação valiosa e sobre a qual o seu criterio tira observações e faz a historia. Esta maneira de fazer, afastando-se o escritor do seu culto pelo artista, ainda que lh'o preste indirectamente, dando logar ao que sente, é digna de aplauso, porque ha muitos criticos — apreciem-se certas obras francesas — que na paixão por um artista chegam a considerações inexactas. O escritor reconhece com acerto, em certos trabalhos de Sequeira, simples tentativas em que o genio do artista tenta vôo, para depois mostrar a plena luz, as grandes produções, destrinçando assim o que ha de maravilhoso na produção do grande pintor em comparação com outros documentos artisticos.

Ainda como elucidação rica de promenor, Xavier da Costa reproduz varias litografias de Sequeira e assim o confronto com o seu estudo, torna-se completo. Ante nós passam esboços e obras primas em que se nota a mão segura do mestre. Fisionomias severas, bem contornadas, belos estudos de mão, grupo em que ha suaves rostos de crianças a par de faces contorcidas, retratos cheios de expressão, em que a mascara deixa notas risonhas, retratos cheios de força varonil, riqueza de aspectos, como se o artista nos quizesse mostrar cada ser, através duma psicologia.

Num momento em que a Arte é o enlevo de raros apenas e as multidões passam nas suas ambições e conflitos, é justo apreciar o que ha de elevado e desinteressado em Xavier da Costa, a sua afeição pelas manifestações do Belo, acima da miseria que passa, e que poucos cultores têm entre nós — D. Carolina Michaelis, J. de Vasconcelos, Reinaldo dos Santos, Virgilio Correia e outros ainda se comprazem em trabalhar para o culto artistico de Portugal — e como é justo que lhe prestemos louvor nas suas valiosas lucubrações para a historia da Arte em Portugal.

ARCHER DE LIMA

Hoje... ámanhã... depois... e todos os dias...
e devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é
BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

Dr. José de Padua
Consultas das 10 ás 6 da tarde
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18
A's 4.as, 6.as e sabados

ESPIRITA
Tudo consegue rapido. Pagamento no fim. Trata com seriedade. Consultas a 10 escudos. Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

Diario de Lisbôa
Assinaturas de ferias
Numerosos leitores queixam-se de não encontrarem o «Diario de Lisboa» nalgumas estações termais e praias.
Desde hoje o «Diario de Lisboa» põe á disposição daqueles que o pedirem assinaturas de ferias a $30 o numero (livre do correio) pelo praso minimo de quinze dias.

! Prestações !
Calçado, fazendas, fatos, mobilias, chapeus, sem fiador.
16 PRESTAÇÕES
Travessa de André Valente, 7-1.º
(AOS PAULISTAS)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baroneza de Almeirim, D. Maria de Lourdes Correia de Sampayo de Almeida Vilhena e D. Maria Leopoldina de Ferreira Lima Correia Mendes.

E os srs.:

Dr. Damião Pereira da Silva de Menezes (Bertiandos), João de Bastos Feyo Folque, Adriano de Almeida Lopes e o menino Luis Fernandes de Oliveira.

A caridade

Em Carcavelos

E' a 22 e 23 e não a 23 e 24 do corrente, que se realisa na quinta da Alagoa, em Carcavelos, a quermesse a favor da Casa de Trabalho da localidade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia e cujo exito é garantido, visto o interesse que está despertando não só em Carcavelos, como tambem em toda a linha de Cascais.

Casamentos

Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Albertina Barbosa de Albuquerque Ludovice, esposa do sr. Jeronimo Augusto de Albuquerque Ludovice, para seu filho Rafael Augusto, a sr.ª D. Lidia Nascimento Ferreira Brotero de Santa Barbara, gentil filha da sr.ª D. Josefina Ferreira de Santa Barbara e do sr. Carlos Augusto Brotero de Santa Barbara.

O casamento realiza-se brevemente.

— Pela sr.ª Viscondessa de Monte Belo, foi pedida em casamento para o sr. Belchior Ferreira, a sr.ª D. Margarida Pereira de Aragão Morais, gentil filha da sr.ª D. Henriqueta de Aragão Morais e do sr. Augusto Goulart de Aragão Morais.

O casamento deverá realizar-se por todo o corrente ano.

— O casamento da sr.ª D. Luisa Vilaça, interessante filha do falecido sr. Conselheiro Eduardo Vilaça, com o distinto engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro, sr. Antonio Botelho de Morais Sarmento, filho da sr.ª D. Mariana Botelho de Morais Sarmento e do sr. Augusto Botelho de Morais Sarmento, deve-se realizar no fim do corrente mês.

Veraneios elegantes

No Monte Estoril

Excedeu toda a espectativa a inauguração da época balnear, no Casino Internacional desta elegante praia da linha de Cascais. O grande Casino encontra-se completamente transformado, oferecendo inumeras comodidades. Além de concerto pelo eximio sexteto, estreou-se a brilhante bailarina Liana Gracian, que obteve extraordinario sucesso.

Na assistencia recorda nos ter visto as senhoras:

Condessa das Galveias (D. Maria Guiomar), D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Isaura Roquete, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Teresa Iglezias Scarnichia, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Maria de Azevedo Gomes Schirley, madame Manuel José da Silva, mesdemoiselles Camara Baun e Lorena (Pombal) e Zegury, etc.

Em viagem

Em viagem de estudo, acompanhado de sua esposa, partiu para Paris o sr. Henrique Fernandes Tavares, ilustre pintor e director da Escola Industrial em Bragança.

— Para o Furadouro partiu ha dias o engenheiro sr. Hermenegildo A. Gonçalves.

— O sr. marquez de Mendia partiu para S. Domingos dos Carmões.

— Com sua esposa e gentil filha partiu de Portalegre para a Figueira da Foz o sr. Antonio Corsino Caldeira.

— A bordo do «Lourenço Marques» partiu para a Beira, Africa Oriental, com suas filhas as senhoras D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte e D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, respectivamente esposas dos srs. dr. Luiz e Armindo Gonçalves Forte, e de sua gentil netinha Ana Goulard de Sousa Caldas.

— Partiu hoje no «sud express» para Paris, de onde seguirá para Bruxelas e Spá, acompanhado de sua nora a senhora D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, de seu filho o sr. Artur Abecassis e da senhora D. Aurora de Albuquerque d'Eça Leal, o sr. Jacob Abecassis, que vai juntar-se a sua esposa a senhora D. Gerty Abecassis e sua gentil sobrinha Miss Mabel Petter.

— Para Cintra partiu a senhora condessa de Alferrarede.

— Amanhã, no rapido, devem seguir para Valença do Minho o sr. Octavio Pinto da Rocha e sua esposa a senhora D. Amelia Pinto da Rocha.

— Encontram-se em Vichy os srs. viscondes de S. João da Pesqueira.

— Com sua esposa a senhora D. Maria Candida Seto Maior Correia de Oliveira, partiu para a sua quinta do Belinho, em Espozende, o brilhante escritor teatral sr. José Correia de Oliveira.

— Partiu para o norte o ilustre professor da Faculdade de Medicina, sr dr. Sabino Coelho.

— Para Vizela, partiu da Foz do Douro, com sua familia, o coronel sr. José Horta e Costa.

— Partiu de Abrantes, para o Hotel Avelamos nas Pedras Salgadas, o tenente-coronel sr. Luis Candido de Albuquerque do Amaral Cardoso.

— Os srs. Condes da Figueira, encontram-se já no seu solar de Amares, no Minho.

— Acompanhada de suas gentis filhas D. Olga e D. Dora, partiu para o Luso, a sr.ª D. Sofia de Almeida, esposa do sr. João de Almeida.

— Para a sua quinta de Pombal, partiu com sua esposa a sr.ª D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio e de seu filho Francisco, que acaba de terminar o seu curso de direito, o sr. Conselheiro dr. Francisco Patricio.

— Com suas familias partiram para as Caldas de Felgueiras, os srs. Ernesto Rodrigues, co-autor da peça «Leão da Estrela» e nosso colega do «Diario de Noticias», Acacio de Paiva.

— Encontra-se já no seu solar de Mouta, em Penafiel, com sua esposa a sr.ª D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto.

— Para Vila Cova de Alva, partiu com sua irmã e cunhado, a sr.ª D. Palmira de Castro Guimarães Jardim, esposa do sr. dr. Abel Jardim, e seus filhos.

— Partiu hoje no rapido da manhã para o Palace da Curia, o activo industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida.

— Para a sua casa na Figueira da Foz partiram com suas filhas, filho, nora e netos, os srs. condes de Pinhel.

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Eugenia de Mendia de Lancastre e seus filhos, partiu para a sua casa em Vila do Conde, o sr. D. Joaquim Henriques de Lancastre (Alcaçovas).

— Para a sua quinta perto de Braga, partiu hoje no rapido da manhã, o sr. Domingos de Araujo Afonso.

CINEMA CONDES

OS MELHORES PROGRAMAS

Films melhores de que todos

Concerto melhor do que todos

Senão, vejam!!

JULIO CESAR, 6 actos
por Amleto Novelli

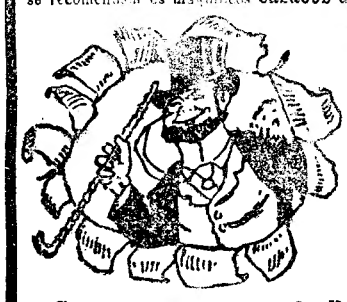
MENDIGA DE S. SULPICIO, 2.ª jorn.
por Charles Vavel

PERSEGUIDA POR TODOS, 2 actos
por Baby Peggy

ETC., ETC., ETC.

A'S SENHORAS

se recomendam os magnificos casacos de abafo feitos nos ultimos figurinos em Peluches, Astrakans, Veludos.



Impermiaveis ingleses a 93$50.

Grandes Armazens da Beira

20. 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26

PERES & ABRANTES, SUC.

Camisas e cuécas

A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a Fabrica Paris, R. do Norte 83 1.

Castelo de Vide

Estancia hidrologica de 1.ª ordem para tratamento de estomago, rins, intestinos e pele.

Numerosas fontes de aguas alcalinas, ferreas, etc. com composições diversas.

Hotel das Aguas

Instalações modernissimas; maximo conforto; cosinha excelente.

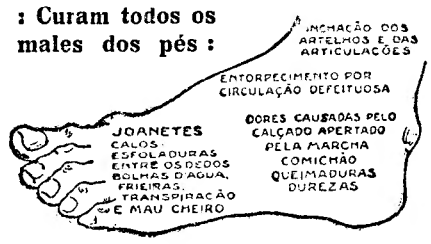
Pensão normal de 40$00 a 60$00

CASTELO DE VIDE é servida por um dos melhores horarios de caminhos de ferro: *dois* rapidos por dia para Madrid.

Serviço de automovel, privativo do Hotel, na Estação.

Saes "DERMOXA,,

: Curam todos os males dos pés :



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: Mario Brandão, Ltd.ª

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 —=— LISBOA

N. B—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.

Laboratoires: Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris.

TINTAS

ATLANTIC

MARCA REGISTADA

PARA NAVIOS

e construção civil

T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa

Tel. C. 3127—Teleg. Warps

CONTOS INFANTIS

Do livro

"A asa branca,,

de Pussy Taddei-Mantegazza

transcrevemos os contos

O espelho

Vós, meus meninos, que nascestes ha pouco para a vida, que tendes nos vossos quartos, nas vossas casas objectos todos novos e modernos, não conheceis e não podeis compreender o encanto daquelas casas velhas, pulverulentas e feias, que recordam os antigos ambientes, as velhas amizades longinquas e remotas, no espaço enevoado do tempo.

Num seculo distante, muito distante de vós, vivia numa cabana meio arruinada, um velho de barba branca. Tinha o olhar dôce e triste de quem tem visto muitas coisas e tem sabido colher da vida toda a beleza e toda a bondade.

Tinha feito um pouco de tudo no mundo: ontem rico, hoje pobre.

O mundo havia-lhe chamado vagabundo; ele tinha sofrido e gozado, porque a vida, meus meninos, é ao mesmo tempo uma coisa bela e terrivel, e é preciso saber procurar a alegria no fundo, emquanto se vê a dôr á superficie.

As ocupações honestas havia-as ele experimentado todas; tinha viajado muito, tinha ansiosamente farejado todos os recantos da vida, e daí havia tirado aquela arte, que se chama «saber viver», arte que vós, meus meninos, não conheceis ainda, mas que pondes inconscientemente em pratica cada dia.

Agora, cansado, juntando os seus ultimos e parcos haveres, tinha-se retirado áquela cabana meio escondida no bosque, e vivia sem auxilio de ninguem.

Todos o estimavam e o chamavam na aldeia vizinha; e especialmente os meninos, como vós, sentiam-se atraidos do seu olhar doce e triste e da sua barba branca e anelada.

Eles eram, como vós, ignaros da vida; ele, ao contrario, conhecia toda a gente.

Parava, sorria-se, era afavel e bondoso, mas na sua casa não tinha amigos.

E os serões de inverno, quando a neve o bloqueava na sua misera cabana, pareciam-lhe muito longos e enfadonhos, e nem sequer o seu velho cachimbo bastava para afastar dele os pensamentos tristes.

Mas ele era velho, e, portanto, experiente e a consolação não podia tardar muito.

Uma noite, indo deitar-se na sua cama, viu pendurado numa parede do quarto um espelho velho.

Tinha-o visto e observado tantas vezes na sua longuissima vida! Era uma velha recordação dos antigos tempos.

Pareceu-lhe vê-lo então pela primeira vez. Olhou para ele; um rosto todo cheio de rugas estava fielmente retratado na velha lamina embaciada pelo tempo. O velho despendurou da parede o espelho e falou-lhe assim:

—E, comtudo, pareces-te comigo, pobre espelho velho e inanimado; assemelhas-te bastante á minha alma. Tu, como ela, tens retratado milhares e milhares de pessoas e de objectos; tens visto mil rostos, mil expressões diversas de olhares, e deles conservas secretamente, silenciosamente, a recordação! A tua lamina pouco se modificou aparentemente, mas deves saber tantas coisas, velho espelho embaciado...

Tambem eu tenho experimentado mil impressões, que têm sido fielmente retratadas pela minha alma, e elas e o tempo têm embaciado o meu pensamento; mas são elas, as recordações distantes do meu passado, que formam a minha riqueza, que me permitem viver isolado, e não estar só.

Assim falou por muito tempo aquele velho, que, porque velho, tinha muita experiencia da vida; e desde aquela noite afortunada, ele e o espelho ficaram amigos.

Assemelhavam-se tanto...

E notaram logo os meninos que uma consolação havia de certo ter chegado do céu ao seu velho e querido amigo, porque se sorria muitas vezes e se sorria melhor, quando descia á aldeiasinha proxima.

Papel, pena e tinteiro

Um dia o papel, a pena e o tinteiro, que, como muitas vezes acontece, se encontravam juntos, puzeram-se a conspirar.

Dizia o papel:

—Eu estou na verdade farto de ser manchado, sem ao menos saber o que contenho.

Hoje servem-se de mim para escrever palavras adocicadas, ámanha para anunciar um novo luto, e tudo isto sem me pedirem licença, sem me perguntarem de que humor estou, e a que estou disposto. Garatuja-se o meu belo rosto branco, como se nada fôsse.

Este estado de coisas não pode de modo nenhum continuar.

Dizia a pena:

—E a minha sorte é pouco desgraçada? Quer eu esteja cansada, ou cheia de sono, alegre ou triste, pegam em mim e com os meus bicos, que são a minha alma, correm dum lado para o outro, e fazem-me dizer tantas tolices, e sujam-te, pobre papel amigo, onde eu sou obrigada a correr.

Torcem-me, apertando-me febrilmente, e depois, quando acabam de se servir de mim, quando com o meu auxilio se dizem coisas que se não podem apagar mais e vão correr mundo, atiram-me para um canto, sem ao menos me saudarem ou me agradecerem.

Tens razão, amigo, este estado de coisas não pode continuar de modo nenhum.

Dizia o tenteiro, o mais irritado de todos:

—¿Mas o que é que julgam de mim? ¿Sou acaso um poço inexaurivel, donde se possam tirar sempre ideias novas e profundas?

Não quero já que no fundo da minha alma se encontrem só as palavras que a pena deseja. Quero eu mesmo ditar as leis, fazer escrever o que entendo e mudar os pensamentos á minha vontade. Quero que o meu sangue negro não seja d'ora ávante nem dissipado nem perdido.

Declaro-me inactivo, e aprovo o vosso proceder, meus amigos—papel e pena.—

A coisa, como bem compreendeis, ia tornar-se séria, quando aconteceu um facto muito estranho.

Sentou-se á mesa uma linda menina de cinco anos, muito senhora e muito ufana da sua primeira lição.

Ea estava receando que os três ociosos lhe dirigissem algum motejo.

A pequenita pegou no papel com as suas mãozinhas rosadas e gordinhas, tomou delicadamente a pena e abriu o tinteiro.

Milagre!... Os três enfurecidos, tocados por aquela mãozinha inexperta e inocente, acalmaram-se como por encanto.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—4 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—3 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Artritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, arcias, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas

Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores——Correio, telegrafo e telefone

——Lago e jogos desportivos ao ar livre——

Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1196

ESTRELA CASTRO

em pleno sucesso no «Bal-Tabarin»

Estrela Castro é já em Lisboa uma artista que o publico consagrou. Coupletista que se dedicou ao genero fino, canta com um docilidade que prende. Ao *Bal-Tabarin*, onde se está exibindo esta formosissima artista de 16 anos, tem acorrido a mocidade hespanhola no compreendido desejo de ver e ouvir uma compatriota que honra o seu alegre país.

As bailarinas e coupletistas Gloria Castro, Margarida Sanches, Zázá e La Móra, têm sido muito aplaudidas nos seus vistosos bailados e nos seus *coupiets* alegres.

O *Bal-Tabarin*, que está aberto toda a noite, serve ceis esplendidas com *menus* escolhidos, e a preços de concorrencia, havendo baile no seu elegante salão de festas.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica—Operações, ás 16, 0 horas—Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas—Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas—Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas—Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das crianças, ás 12 horas—Dr. José Bonito.
Estoma, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas.—Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas—Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venereologia, ás 13.30 horas—Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas—Vacinas, ás 13 horas—Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas—Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes—Prótese, 12,30 horas,—Dr. Virgilio Xavier.
Raios X—Radioterápia, ás 16 horas—Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais—Electroterapia, ás 16 horas—Dr. Luiz Pacheco,
Ortopedia—Massagem—Gimnastica medica, ás 15 horas—Dr. Salazar Carreira.

AO PUBLICO E AOS SEUS EX.mos CLIENTES

O deposito da Covilhã. Rocio, 93, 1.º, vem prevenir que acaba de assumir a direcção tecnica da sua secção de alfaiataria, o sr. Arnaldo Augusto da Silva, ex-contra-mestre das principais alfaiatarias de Lisboa, e premiado com a Medalha de Ouro na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922.

Lisboa, 25 de Julho de 1925. deposito da Covilhã Ld.ª

Guilhermino Barros, socio gerente.

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA

182—RUA DA ROSA—190

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C.-587 Telegramas: *Melloseque*

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da compra de oleo de linhaça

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 24 de agosto, pelas 13 horas, perante a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 8.000 quilos de oleo de linhaça cru, genuino.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos camiuhos de ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 1.000$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias, contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 p. c. da importancia total da mesma adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo, que por intermedio da direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma direcção.

Este reforço devará efectuar-se na mesma tescuraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel sellado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modêlos especiais que o caminho de ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de armazens geraes, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de Julho de 1925.

Pelo engenheiro chefe do serviço de armazens geraes
Julio José dos Santos.

«Voltejando»
Novo e original FOX-TROT por J. Cruz á venda em todas as casas de musica

A Cidade

Desinfectantes PEARSON
Os melhores—Os mais economicos
Cuidado com as imitações
Insistir sempre pelo nome de PEARSON
Preparados pela casa Wm. Pearson; Ltd. de Londres e Hull
Em embalagens originais, qualidade e composição garantidas

Chá das cinco

Um relogio no ceu

O meu amigo contou-me a historia daquele relogio. Leiam, se quizerem, e não procurem nela um alto conceito moral ou filosofico—que não tem. E' uma historia simples e angelica como um sorriso de criança.

—Este relogio era de meu tio, uma santa pessoa que morreu confortada com todos os sacramentos da Igreja e que Deus foi servido chamar á sua divina presença. Quando desceu á terra para o conduzir ao ceu, disse-lhe o anjo divino:

«—Crispiniano: Deus quere premiar a tua virtude. E em prova da muita amizade que lhe merece a tua alma cristã, mandou-me que te diga que pódes levar para o ceu o objecto que na vida te foi mais caro».

«Crispiniano, meu tio, depois de tomar conselho com a quasi viuva minha tia, resolveu levar consigo um relogio de aço que tinha em grande apreço. A viagem através do grande continente etéreo fez-se em boas condições. Meu tio nunca tinha saido de Portugal. Viajava em *wagon-lit* pela primeira vez.

«Mal chegou á estação das Delicias, com medo de perder o comboio para o Paraiso, apressou-se a ver se ainda tinha tempo de beber uma chavena de leite na doce companhia de S. Pedro. Mas, com grande espanto de meu tio Crispiniano, o relogio tinha parado pela primeira vez. Todas as tentativas feitas para o pôr em movimento resultaram inuteis. Os ponteiros não saiam do seu lugar. O relogio estava irremediavelmente parado.

Já um empregado da estação berrava:

«—Senhores passageiros que vão para o Paraizo, fazem o favor de tomar o comboio da linha n.º 4»—e ainda meu tio estava colado á *gare*, a olhar tristemente para o relogio inutil.

«Mal o comboio entrou nas agulhas do Paraiso, meu tio saltou logo em terra e correu á procura dum relojoeiro. Uma mulher que estava a assar castanhas á porta dum jardim disse-lhe que não havia relojoeiros no ceu. Estavam todos no inferno. Aconselhou-lhe, no entanto, que fosse ter com S. Tomás de Aquino, um que escreveu sobre a *Memoria dos sentidos e do mundo sensivel*. Talvez ele lhe pudesse fazer alguma coisa.

«E foi dali meu tio Crispiniano direitinho á tenda do maior teologo da Igreja. O doutor angelico costumava passar o verão numa praiasinha discreta, onde não se apontava ao monte, nem se jogava á roleta.

«—Crispiniano, disse-lhe o santo, como querias tu que o teu relogio andasse na eternidade!? Não vês que o tempo é uma função do espaço e no Paraiso divino não existe a noção da distancia terrestre, quer no tempo, quer no espaço? Lança, Crispiniano, lança o teu relogio á terra—que ainda pode marcar para teu sobrinho a hora do arrependimento.»

E o meu amigo concluiu:

—São cinco horas da tarde. O relogio caiu ontem milagrosamente no meu quarto. Ainda não lhe toquei. Está certo pela hora legal.

NORBERTO LOPES

O JANTAR

dos atiradores portugueses

O jantar dos atiradores portugueses, que ontem se realisou depois da distribuição solene dos premios que couberam aos concorrentes do XXV Concurso Nacional de Tiro, foi uma bela manifestação de camaradagem desportiva, que decorreu no meio do maior entusiasmo.

Entre os convivas, contavam-se o ilustre director da Carreira de Tiro e nosso querido camarada sr. major Pereira Coelho, e o glorioso campeão nacional dr. Antonio Martins, que hoje mesmo partiu para a Suissa, onde vai disputar um torneio internacional.

Ao «toast», prestou-se homenagem ás maravilhosas qualidades de organisador do sr. major Pereira Coelho, fazendo-se ao mesmo tempo votos ardentes por que o dr. Antonio Martins conquiste no torneio de Saint-Gall mais um titulo de gloria para o nosso país.

UMA FIGURA DO TEATRO PORTUGUEZ

José Ricardo

que ainda ontem representou no Teatro Nacional

faleceu esta madrugada

victimado por um aneurisma

José Ricardo—morreu esta madrugada. Não morreu cansado, não morreu exausto, nem mesmo morreu velho. Morreu de imprevisto, com a vida nos olhos, tendo trabalhado na ultima noite, como ha sessenta e tantos anos, quando ele tinha quatro e entrou no Ginasio, fazendo um papel de criança—criança ainda.

E' mais um caixão que sae do Teatro Nacional, seguindo aquele onde foi Brazão, e antes deste Joaquim Costa, e, dois anos atrás—Virginia!

Dos grandes faltava morrer José Ricardo ha muito rondado pela morte, que anda sempre atrás das glorias e de tudo quanto é belo, e tem sôbre a vida uma estatua feita pelo tempo e pela nobreza do genio.

José Ricardo era uma reliquia, um album do passado, sessenta e seis anos de teatro catalogados em anedoctas, em factos, em incidentes, que ele contava sem uma falha de memoria, sem o menor desprestigio para os mortos. Inclinava-se sôbre os tumulos—chorando. Todos nós o compreendiamos, quando ele, na sua voz roufenha, se punha a relembrar. Tinha a atitude duma criança em frente dum grande livro de imagens... Parecia dizer, olhando os que foram do seu tempo: *Abandonaram-me! Estão á minha espera!*

Corpo de arlequim, palavra enferrujada, olhar de cinza, José Ricardo foi o artista complexo de toda a arte complexa do teatro. Havia nele, quando representava, uma radiação tal de grandeza, tanto no drama, como na comedia, que a realidade conjugava-se com o artista, levantando-lhe a figura, em altivos arrancos de atitude e de beleza.

Se não compreendeu o teatro dos nossos dias, representou como ninguem o do seu tempo, marcando ao lado dos grandes mestres um lugar tão nobre como o deles. José Ricardo era a saudade do passado, o grande rastro de ouro dessa escola romantica e privilegiada que não quiz conhecer o publico, nem a critica, nem os reclames, nem o cabotinismo—apenas a Arte. O seu esforço concentrava-se no palco—espaço criador, onde hoje ha umas tantas coroas amachucadas e muitas vaidades, teatralizando ausencias de talento.

José Ricardo esboçava largamente os seus papeis de composição. Se não era sobrio—era verdadeiro, exemplar no processo de representar, nunca saindo para uma mais larga exteriorização, onde é facil de obter palmas, para ficar sempre irmão do personagem criado. Os pobres, os velhos, os maniacos, as almas simples—tudo ele encarnava, naturalmente, como uma fotografia sem *trucs*. Nunca teve limites no teatro. Foi por isso que ele pôde ser artista de opereta, de revista, de comedia, de farça, de drama e mesmo de tragedia. E' possivel que José Ricardo salientasse sempre o traço caricatural das figuras, o mais directo sob o ponto de vista do efeito—mas isso foi uma qualidade dos da sua escola, que o tempo inutilizou, na reacção natural dos processos que dia a dia surgem.

A fechar estas sentidas notas de homenagem ao artista morto—ha uma que convem acentuar, antes que o tempo a esqueça do coração dos vivos: a ternura do artista pelos que começaram ou iam a meio da sua carreira. Era fraternal, grave no conselho, delicado no reparo. Analisava sem descrença, fortalecendo vocações vacilantes, robustecendo outras já nimbadas do oiro da gloria. Para ele—o teatro era de todos, dava-o a todos, entregava-o a todos. Era assim maior—maior sem ser notado, espalhando pelos artistas, seus irmãos no palco, as palavras que lhe ofereciam e os elogios que lhe prestavam.

Vimo-lo ontem representar pela primeira e ultima vez—nos *Dois Garotos*. Uma indicação do destino, decerto, levou-nos ao teatro, que ele deixa vazio—derradeira coluna dum grande templo, que tomba em ruinas. Interpretava o *Lesma*, interpretava-se a si mesmo, natural e lento, detalhando, pormenorizando, caricaturando, num belo e eloquente relevo de verdade. No meio do drama, o artista sorria em bondade, esquecia-se de ser o *Lesma*, para ser José Ricardo, adivinhando talvez a morte, que, quatro horas depois, o havia de tombar num mar de sangue...—**A. P.**

José Ricardo faleceu em sua casa, esta madrugada, pelas 4,30, vitima dum aneurisma. Foi impossivel recorrer aos cuidados do medico. Em poucos minutos o grande artista esvaiu-se em sangue que, em grande quantidade, lhe saltava da boca e dos ouvidos.

O cadaver está vestido de casaca e repousa ainda no leito mortuario. O enterro realiza-se amanhã, pelas 15 horas. O funeral é dirigido pelo sr. Luís Galhardo, ficando o caixão depositado no Alto de S. João.

Alexandre de Azevedo

Em Lisboa, o teatro de variedades, tão alegre, tão gracioso, tão elegante, tem-se cultivado quasi exclusivamente, durante os ultimos anos, no Salão Foz. A' persistencia admiravel do seu empresario e ao esforço inteligente do distinto actor-ensaiador Augusto Soares se devem algumas das mais interessantes noites de «music-hall» a que o nosso publico tem assistido.

Forçoso é confessar, no entanto, que neste genero de teatro temos vivido em grande parte da importação estrangeira, sobretudo espanhola.

O que se tornava necessario? Nacionalisar a arte de «music-hall», apresentando ao publico numeros portugueses, que lhe devem interessar muito mais do que os numeros estrangeiros. Foi a esta missão tão patriotica que se dedicou a inteligente visão teatral de Augusto Soares, tendo conseguido apresentar-nos já um numero de «girls» portuguesas primorosamente ensaiado por ele.

Prosseguindo no mesmo objectivo, a empresa do Foz contratou o distintissimo actor Alexandre de Azevedo para um pequeno numero de recitas, em que o incomparavel artista estiliza admiravelmente algumas das mais lindas canções portuguesas.

A sua estreia constituiu um exito notavel. Alexandre de Azevedo põe ao serviço da sua intuição artistica uma dicção maravilhosa, acompanhada duma voz agradavel, que se presta lindamente para a propaganda da canção portuguesa. Contrascenando com o ilustre actor, Mari Laura, a graciosa «divette» portuguesa, foi calorosamente aplaudida.—X.

OS NOSSOS ESTUDANTES

ONTEM

PARTIU

para o Brazil

a Tuna de Coimbra

A bordo do «Bagé», o excelente barco do Lloyd Brasileiro que está um pouco ligado á Historia de Portugal, partiram ontem para o Brasil os estudantes que compõem a Tuna Academica de Coimbra.

Não se trata duma simples viagem de recreio, como se pode supôr. A visita dos estudantes portugueses ás principais cidades da grande republica sul-americana, tem um significado mais alto, tem um objectivo mais nobre. Os representantes da mocidade universitaria de Coimbra, que a esta hora enchem os seus olhos do azul melancolico do Atlantico, vão levar ao Brasil as saudações entusiasticas de todos os corações portugueses e aos milhares de compatriotas nossos que de outro lado do Oceano trabalham para o engrandecimento da Patria Brasileira, levam-lhes as saudades milagrosas de Portugal e os votos duma nação inteira—que segue com o maior carinho a vida humilde dos seus emigrantes.

Estudantes de Coimbra, terra de tricanas lindas e de amores romanticos, na dobra indolente das suas capas negras vai um pouco do ceu azul de Portugal.

Estamos certos de que a sua viagem será coroada do melhor exito e de que todas as flores do Brasil se hão de desfolhar á sua passagem. Embaixada romantica, de alegre mocidade, leva as credenciais do Mondego para o principe dos rios brasileiros: o Amazonas.

A despedida que ontem lhes fizeram professores, camaradas e jornalistas, constituiu uma bela manifestação de simpatia, cuja recordação os ha-de acompanhar sempre atravez do Brasil. Na ponte da Parceria, onde se realisou o embarque, estiveram centenas de pessoas a dar-lhes o abraço amigo da despedida.

Acompanham a Tuna Academica de Coimbra dois jornalistas brilhantes, dois nomes feitos de diversa maneira, mas ambos altamente representativos do jornalismo português: D. José Paulo da Camara e Antonio Ferro. O primeiro vai representar o «Diario de Lisboa» junto do grupo academico que visita o Brasil. E' o nosso enviado especial. O segundo, que se faz acompanhar de sua esposa, a distinta poetisa sr.ª D. Maria Fernanda de Castro e Quadros, segue como representante do nosso colega «Diario de Noticias».

A despedir-se de D. José Paulo da Camara, estiveram no Cais do Sodré muitos jornalistas, alguns redactores do nosso jornal e o nosso querido amigo Pedro Bordallo, representando a Renascença Grafica e o director do «Diario de Lisboa».

D. José Paulo da Camara transmitirá aos nossos leitores, em cronicas e notas de reportagem, as suas impressões da visita dos estudantes ao Brasil.

O nosso querido camarada representará tambem o «Diario de Lisboa» junto do Orfeon Academico de Lisboa—que parte brevemente para a America do Sul.

Visita a Mafra

Realisou-se ontem, como vinhamos anunciando, a excursão em automoveis a Mafra, Ericeira e Sintra organisada e dirigida pelo sr. Lario, que mais uma vez revelou as suas excepcionais qualidades de organisador de excursões, deixando todos encantados pela maneira atenciosa como foram tratados.

Palace Hotel do Bussaco
Novas instalações modelares e de luxo
Almoços e Jantares concerto
Pensão completa desde ESCUDOS 50$00
Informações e reserva de aposentos em Lisboa
Hotel de l'Europe, Hotel Metropole, Francfort
Hotel e Rocio, 108, 2.º

Teatro Salão Foz
O grande exito da temporada
ALEXANDRE DE AZEVEDO
BERY-FREY, CARMEN ARENAS
FINA KARENNE

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
O PRINCIPE ENCANTADOR
A casa solarenga
A SERRA DA ARRABIDA
Elegancias parisienses — Pencudo encontra uma perola

UM CONFLITO JORNALISTICO

CARTA ABERTA de Luiz Derouet a Mayer Garção

Do sr. Luiz Derouet, nosso prezado colega de imprensa, recebemos a seguinte carta, com o pedido da sua publicação:

Meu caro Mayer Garção.—Li no «Diario de Noticias» de ontem a sua carta ao nosso colega Urbano Rodrigues e creia que me foi doloroso ver o ar de parcialidade que o meu amigo tomou no incidente suscitado em torno da minha saida de «O Mundo», caso banal sem duvida, porquanto eu não invoquei o seu nome senão em circunstancias que muito o podiam honrar, isto é, relembrando as condições em que voltámos ao jornal onde, pela primeira vez, nos reunimos sob a égide de França Borges: 1.°, a continuação de uma politica republicana isenta de personalismos; 2.°, a defeza intransigente da Republica, sem que honvesse necessidade de alterar o programa de «A Manhã», que jámais comportou o agravo e a injuria de republicanos. Que se tem, porém, passado nos ultimos tempos de «O Mundo» que não seja a negação de tais principios?

Não vale a pena recorda-lo completamente, porque quanto menos se avivarem certos factos melhor será; mas tão verdade é o que eu disse nas minhas duas cartas a Urbano Rodrigues, em defeza do criterio que ainda agora suponho o unico defensavel na hora grave que os partidos da Republica atravessam, que não hesito em ratifica-lo: a politica sustentada desde a eleição presidencial, pelo jornal «O Mundo», de combate pessoal sistematico a alguns republicanos, representa um gravissimo erro, que nem mesmo uma extremada paixão poderá desculpar. Coloca-se, não obstante, o meu amigo inteiramente ao lado de Urbano Rodrigues; mas que significa isso?

Sabe o meu caro Mayer Garção a viva admiração que lhe tributo e o apreço em que tenho a sua prosa, sempre impregnada duma viva fé; d'ahi, porém, até o ponto de considerar como dogma tudo o que sai da sua pena brilhante afigura-se-me excesso de culto, que, além de não se coadunar com a franca camaradagem que nos tem ligado, não se harmonisaria facilmente com o meu modo de pensar em relação á atitude de «O Mundo» para com tantos dos seus velhos amigos. Diz a proposito o meu caro Mayer Garção que Urbano Rodrigues «ha mais de um ano vem imprimindo ao seu jornal» a sua actual orientação; mas essa invocação de data, que possivelmente estará certa, não prova senão que «O Mundo» claudica «ha mais de um ano», nem sequer se podendo concluir que eu só agora discordei —porque de longa data vinha discordando, e acentuando os perigos de semelhante acção, junto do nosso velho camarada Urbano Rodrigues.

A minha divergencia, meu caro Mayer Garção, não a ocultava, afinal, de ninguem, nem mesmo de v., só sendo por isso de estranhar que na sua carta de ontem, que nesta altura verifico ter tambem sido publicada em «O Mundo», se dê a perceber «surpreza» com a resolução por mim tomada.

Propriamente quanto ao facto de «A Manhã», se voltasse a publicar-se sob a sua direcção politica, ser uma segunda edição de «O Mundo» actual já o sabia pela divulgação ostentosa que do facto fez Urbano Rodrigues; mas, meu caro Mayer Garção, permita-me a irreverencia de lhe dizer que daí não adviria a menor vantagem para a Republica, que coisa alguma lucra em alimentar o espirito estreito de facção que ha muito domina em Portugal, transformando os partidos em clientelas e os partidarios em feras. Não, meu caro Mayer Garção, não é essa, decerto, a Republica que v. sonhou, a Republica por que v. se bate, desinteressadamente, ha mais de trinta anos, a Republica idealizada por tantos companheiros nossos, entre os quais não posso deixar

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

PARA A PACIFICAÇÃO NACIONAL

E' necessario que antes das proximas eleições estejam em liberdade as pessoas implicadas nos dois ultimos movimentos

O sr. dr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica e deputado, está sendo o paladino duma ideia que começa a absorver as atenções do país. E' a ideia da amnistia! Em dois artigos publicados num jornal matutino, o sr. dr. Alberto Xavier expõz brilhantemente os seus pontos de vista sobre o assunto, afirmando que o acto, separando do serviço do exercito oito oficiais, é insanavelmente nulo. Em seu entender, não podia produzir efeito juridico. Por sua vez, o acto estabelecendo outras disposições sobre a organisação dos tribunais militares e sobre penalidades de processo, é manifestamente inconstitucional. Seja o Poder Executivo, seja o Poder Legislativo, não podem alterar as garantias de ordem geral e puramente estatuidas na Constituição — afirma ainda o sr. dr. Alberto Xavier.

Em vista destas afirmações e por nos ter constado que o assunto ia ser levado ao Parlamento—desejámos ouvir o referido parlamentar, a quem fizemos a seguinte primeira pergunta:

—Tenciona apresentar, no Parlamento, alguma proposta de lei sobre a amnistia?

—Tenciono ocupar-me desse assunto na Camara dos Deputados. Mas não apresentarei proposta alguma.

—Limitar-se-ha...

—A interrogar o governo.

—Póde dizer-nos sob que aspectos?

—Não posso dizer nada. Acabo de pedir uma conferencia ao sr. presidente do ministerio. Expôr-lhei os meus pontos de vista, habilitando-o assim a poder responder ás minhas perguntas.

—Tenciona interrogar o governo no proprio dia da sua apresentação ás Camaras?

—Tenciono.

—Espera que a amnistia seja concedida?

—Não posso responder-lhe,

—Mas os oficiais presos preferem o julgamento?...

—Em primeiro logar está a normalisação da vida portuguesa, o decôro da Republica.

E com energia, convencido da justiça inquebrantavel da sua voz, o sr. dr. Alberto Xavier fecha o dialogo dizendo-nos:

—A amnistia é uma necessidade publica, tanto mais aconselhavel na crise actual, quanto é certo ser inadmissivel que possa efectuar-se uma consulta ao país, através das urnas, com cidadãos portugueses detidos nas prisões a espera de julgamento; ou com possibilidades de virem a ser julgados e condenados por virtude de disposições de decretos eivados dum vicio constitucional evidente e insanavel.

NO JARDIM ZOOLOGICO

SUICIDOU-SE HOJE O GERENTE do restaurante "A Garrett,,

Suicidou-se o Carlos da «Garrett»! A noticia circulou rapidamente pelo Chiado, enchendo de consternação e de pasmo os seus amigos — e o conhecido «restaurant» elegante cerrou as suas portas.

Carlos Mendes Loureiro foi durante alguns anos empregado e depois gerente da Pastelaria «Benard», do Chiado. Muito novo e simpatico, adquiriu a amizade de todos os frequentadores — e mais tarde, quando de lá saiu, facilmente encontrou quem lhe proporcionasse a passagem para a categoria de proprietario.

Surgiu, nessa altura a «Garrett»! E Carlos Loureiro, elevado ao lugar de socio gerente continuou a grangear as simpatias de toda a gente pelas suas qualidades.

Feito á custa do seu esforço, estava sempre pronto a auxiliar o esforço alheio — e algumas pessoas ha que lhe devem importantes ajudas monetarias.

Ultimamente, andava desgostoso, não porque lhe faltasse o dinheiro, mas, sobretudo, pelas consequencias indirectas dum negocio infeliz em que teve sociedade.

Esta manhã, Carlos Loureiro — que era casado — e que tinha em Lisboa um irmão, tambem empregado na «Garrett», saiu da sua residencia para o «restaurant». Ali pediu um copo de papelão, e — sabe-se agora — meteu na algibeira o revolver do guarda da noite — um «Smith» de grande calibre. Foi á praça escolher os generos para o dia de hoje e em seguida meteu-se num carro para o Jardim Zoologico, onde «A Garrett» tem um bufete que hoje abria ao meio-dia.

* * *

Eram 9 e meia. Estava no Jardim e dirigiu-se ao bufete. A poucos passos dali — viu o um rapazito pôz as mãos na cabeça aflitivamente.

Fóra do bufete, a um canto, havia uma mesa redonda e uma cadeira de madeira. Sentou-se nela, e, pelo copo de papelão, bebeu um liquido — não se sabe se venenoso se alcoolico, ou se era simplesmente agua.

Pouco depois, puxou do revolver e deu um tiro na cabeça, que o prostrou imediatamente.

O corpo do desditoso rapaz foi removido para a Morgue.

Faroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

Pelos teatros

"A Malquerida"

Sóbe hoje á scena, no teatro Avenida, a peça em 3 actos «A Malquerida», de Jacinto Benavente, tradução de Julia Escorcio, e ultima recita de assinatura da Nova Companhia de Declamação interpretando os dois principais papeis femininos Adelina Abranches e Estér Leão. «A Malquerida» apenas dá duas unicas representações, a de hoje e a de amanhã, pois que terminando a sua temporada em Lisboa inicia no dia 6, em Setubal e Evora, a sua digressão pela provincia. Apezar disso, «A Malquerida» vai posta em scena com toda a propriedade e com scenarios novos, sendo a encenação do illustre professor Antonio Pinheiro.

ADELINA ABRANCHES

Atrás do reposteiro

Estreia-se esta noite em Santarem, onde realisa tres espectaculos a companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Partiram hoje para a sua quinta em Caneças os artistas emprezarios Luiza Satanela e Estevam Amarante.

—Chaby Pinheiro deve fazer a sua recita no teatro Politeama com tres actos de peças diferentes, do seu repertorio, entrando em cada uma delas figuras de elevada categoria artistica.

—O teatro Avenida, depois dos espectaculos da actual companhia dirigida por Alfredo Cortez, encerra as suas portas, reabrindo-as em setembro com a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Os ensaios da primeira peça com que a companhia Bertha de Bivar-Alves da Cunha deve inaugurar a epoca de inverno no Apolo, começam na segunda quinzena de setembro.

—Pela primeira vez, ha muitos anos, a unica companhia portuguesa que está funcionando no Brasil é a de Armando de Vasconcelos.

—Estão veraneando, na sua quinta do Douro, os artistas Aura Abranches e Pinto Grijó.

—Muitos hoteis da provincia, para facilitar a ida de companhias de teatro, estão fazendo aos artistas descontos apreciaveis nas suas diarias.

—O actor João Lopes, da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, vai internar-se na enfermaria do professor Reynaldo dos Santos, na proxima quinta feira, afim de ser operado por este clinico.

—São prematuras todas as noticias referentes á futura administração do teatro Nacional, emquanto sobre o assunto se não pronunciarem o ministro da Instrucção e a Direcção Geral de Belas Artes.

—Do nosso brilhante colaborador sr. dr. Mota Cabral recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade—A proposito da «Festa do Fado», noticiou tambem o «Diario de Lisboa» que o quadro do Ribatejo era dirigido por mim. Não é verdade. Apenas me foi solicitado auxilio para esse quadro.

A partir dessa noticia, desinteressei-me inteiramente do assunto.

Agradecendo a publicação destas linhas, creia-me, de v. etc.—Mota Cabral.

—No teatro Apolo realisa-se hoje a festa artistica do actor Armando Cruz com a ultima representação da opereta «A Severa», peça em que o festejado representa o papel de «Custodia».

—Armando Batista e Luiz Baptista Ripado estão escrevendo, com destino á companhia Armando de Vasconcelos, uma opereta intitulada «O parque dos geivos».

—Amanhã e na proxima quarta-feira, realisam-se no Casino de Cintra, os dois ultimos concertos do tenor Lapeleterie, interpretando um valiosissimo programa.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Em sinal de sentimento pela morte do actor-societario **José Ricardo**

não ha hoje espectaculo

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

Hoje ás **20-45** e **22-45**

A desopilante revista

Ditosa Patria

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

Hoje ás 21-30 **Hoje**

3.ª recita de assinatura

A Malquerida

Notavel trabalho da grande actriz

ADELINA ABRANCHES

TEATRO APOLO

HOJE ás 21-30 HOJE

Festa artistica de ARMANDO CRUZ

A SEVERA

Teem entrada neste espectaculo os bilhetes com a data de 20 de julho

---

José Ricardo

Luiz Galhardo e sua familia cumprem o dolorosissimo dever de tornar publico o falecimento do seu muito querido amigo e glorioso artista José Ricardo, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 15 horas, saindo da rua da Alegria, 45.

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

MOVEIS

Preços resumidos

3 MOBILIAS 3 — 4.400$00

29 peças

Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00.
Escritorios desde 1.100$00.
Salas desde 800$00.

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.

Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.

ARMANDO SANTOS

29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33

(Ao Camões)

Leilão de Penhores

"A COMERCIAL"

18 — T. da Trindade — 22

(Ao Chiado) Telef. C 3992

Hoje 3 e seguintes, ás 13 horas, constando das melhores roupas, colchas de seda, elos cortes de fato, etc., etc.

Compra e venda

DE TITULOS

Nacionais e Estrangeiros

Execuções de ordens de Bolsa

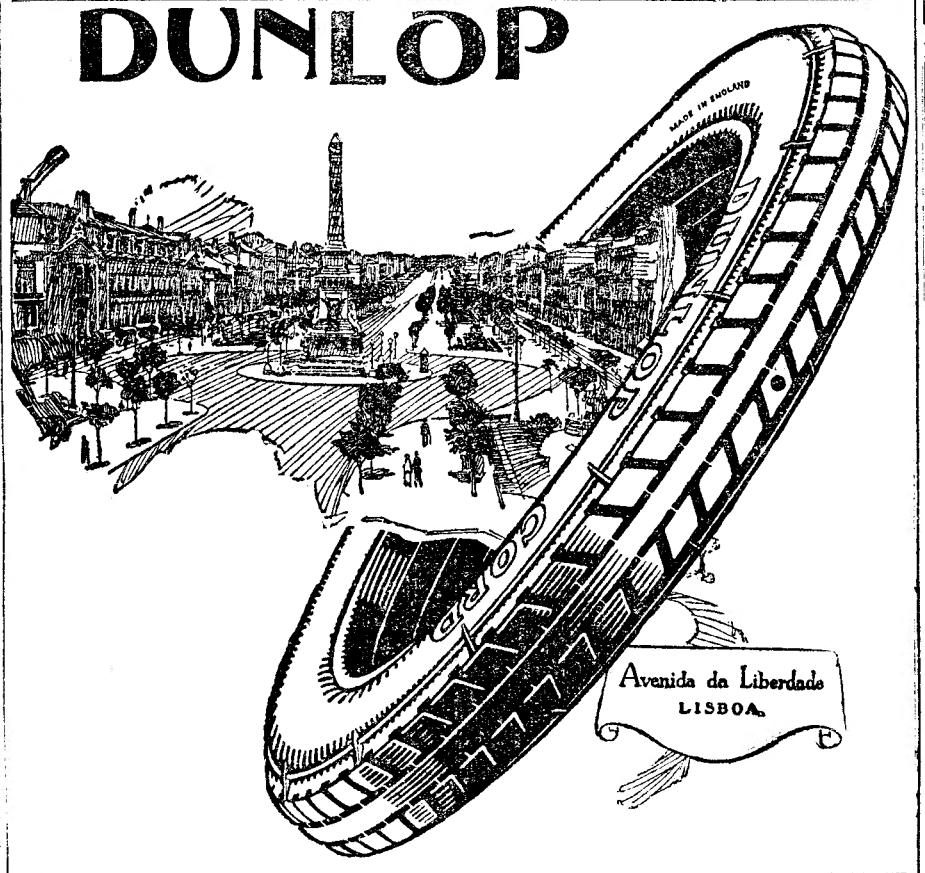
Cobrança de Juros e Dividendos

Filial em Vigo (Calle Colon, 21)

Pancada, Morais & C.ª

RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião

DUNLOP



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estran[illegible]

GRAND PRIX

[illegible] PREMIO DA EXPOSIÇÃO [illegible]

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

1.º JANEIRO 1908 ANVERS 1894 DELHI 1895

LONDRES 1896 LISBOA 1898 PARIS 1900

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1915, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Consolho de Saude Publica do Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE S[illegible], 144-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

BRILHANTES

e toda a especie de joias quem compra pelo mais alto preço é sem duvida a joalheria

BARRETO & GONÇALVES, LTD.

17 — RUA EUGENIO DOS SANTOS — 17

Antiga Rua de Santo Antão

(PRIMEIRA OURIVESARIA VINDO DO ROCIO)

TELEFONE N. 3759

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Protogonista, CHABY PINHEIRO

Extraordinario exito de gargalhada

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

Hoje ás 21-30 **Hoje**

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

Amplisda com o episodio **A' BICA**

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás **8-30** e **10-30**

A aplaudidissima revista

RATAPLAN!

em duas sessões

HUGO STINNES LINIEN

Com destino a

Vigo e Hamburgo

sairão os seguintes paquetes:

"Holm"

em 8 de Agosto.

Recebendo passageiros de intermediaria, 3.ª classe e carga para Hamburgo.

"General Belgrano"

em 15 de Agosto.

Recebendo passageiros de Intermediaria, 3.ª classe em camarotes, 3.ª classe e carga para Hamburgo.

Os Agentes

Bettencourt, Limitada

Rua da Prata, 8, 2.º — LISBOA

Telef. C. 4394 End. Teleg. STINAVIGAR

OUTRA SORTE GRANDE

Vendida na casa

D. E. Gouveia & Silva

6058 (Bilhete) 400.000$00

8 do corrente

Premio maior 300.000$00

A' venda bilhetes e fracções.

Grande lotaria do Natal a 23 de Dezembro

Premio maior: **3:600.000$00**

2.º premio: **1:200.000$00**

A' venda bilhetes a 1.000$00 e quadragesimos Esc. 25$00. Pelo correio cresce o porte.

CAMBIO—Compra e vende aos melhores preços do mercado, notas e moedas estrangeiras.

Pedidos á casa D. E. Gouveia & Silva—Suc. Manuel Alves da Silva Neves, 84, Rua da Assunção, 86 (proximo rua do Ouro).

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A'S SENHORAS

Usem o «Créme Roial»

O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.

A' venda em todas as drogarias.

Deposito: R. da Rosa, 265

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Touriste
Guia Planta de Lisboa
Deposito: Livraria Ferin

O RIFF

A entrevista

de Petain

com Primo de Rivera

foi cordeal

BARCELONA, 3

O marechal Pétain declarou a um jornalista espanhol:

—«Percorri toda a frente, conversei com o meu amigo marechal Lyautey, estudei todas as necessidades militares. Não posso precisar a data em que principiarão as operações militares. As nossas tropas tem todo o material necessario, bem como entusiasmo. A minha entrevista com o general Primo de Rivera foi muito cordeal, limitando-se a uma simples troca de impressões. Estou em completo acordo com o marechal Lyautey. Hoje já não seria possivel repetir-se a surpreza de que fomos vitimas. Os rifenhos conhecem o valor da nossa obra civilizadora. Tudo quanto representa a «élite» está comnosco. Os que nos fazem guerra, fazem dela um negocio comercial». — (H.)

Abd-el-Krin

conferencia com os chefes das colunas

TANGER, 3

Abd-el-Krim conferenciou a noite passada largamnte com os chefes das varias colunas que constituem a sua primeira linha de batalha.

Nos meios militares liga-se grande importancia a esta conferencia, durante a qual os automoveis dos serviços do Estado Maior do Exercito Rifenho andaram numa verdadeira roda-vida dos postos avançados para o ponto de reunião.

A hipotese dum desembarque de tropas espanholas em Alhucemas foi largamente estudada. — (L.)

TANGER, 3

Os Caids de Djebellas e de Andjeras em Ajdir, onde tiveram uma larga conferencia com os lugares-tenentes de Abd-el-Krim.

Sabe-se que nessa reunião ficou assente o papel que têm a desempenhar na projetada ofensiva moura todas as cabilias dependentes dos rifenhos Caids. — (L.)

TANGER, 3

O genreal Primo de Rivera recebeu em Tetuan doi emissarios de Abd-el-Krim procedentes de Tanger, a quem comunicou as condiçõss de paz da França e da Espanha.

Os dois diplomatas rifenhos limitaram-se a dizer que tomavam boa nota dessas condições e que iam comunicá-las ao seu chefe. — (L.)

RABAT, 3

Varias operações secundarias tiveram ontem logar em varios pontos da linha de batalha, nada havendo de importante a assinalar. — (L.)

TANGER, 3

Os jornais espanhois anunciam que os cruzadores italianos «Pisa» e «Francesco», esperados em Tanger, devem demorar-se aqui alguns dias. — (H.)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Diario de Lisbôa

Compram-se na administração do *Diario de Lisboa*, Rua da Rosa, 57, 2.º, exemplares dos seguintes dias e anos: Fevereiro, 28 e 29; Abril, 8; Agosto, 7 e 8 de 1922. Fevereiro, 13 de 1923.

DA ALEMANHA

A união

entre o governo

e os nacionalistas

é cada vez mais completa

Ainda que surjam alguns boatos de discordancias entre os nacionalistas alemães e Stressmann, tudo leva a crer que esses boatos não teem fundamento. No fundo, os debates no Reichstag, bem como a redacção da nota alemã, mostraram apenas haver uma completa identidade entre Stresemann e os chefes nacionalistas, tendo ele feito a concessão de restringir as aberturas do «mémorandum» de 9 de fevereiro, e admitindo estes que a negociação pode produzir resultados felizes.

O facto dos nacionalistas se ligarem á «ofensiva de paz» mostra suficientemente qual é o seu fim; mas cometer-se-hia, pelo menos, um erro de memoria, se se considerasse este designio como uma novidade, apenas dos elementos da direita. No desejo de se libertar «das cadeias do Diktat de Versailles», todos os alemães estão unidos, e a unica novidade é que os nacionalistas, depois de terem preconisado uma politica de protesto turbulento, destinada a emocionar «a consciencia do mundo», passaram a trabalhar em surdina pelas combinações felizes da politica interior.

Ha, pois, unanimidade de facto na vontade de continuar as negociações. Não, como o dizem em Londres, num dasejo de pacificação da Europa, que desmentem com a resistencia sobre o artigo 16 e sobre o desarmamento, em que se prova a união cada vez mais intima entre o governo e os elementos nacionalistas. Mas no sentido de ganhar qualquer coisa pela acção diplomatica.

O texto da resposta alemão deu já indicações sobre os pontos que esperam atingir; mas esses pontos não são necesseriamente aqueles em que se prosseguirá, e que, por fim serão atingidos. Se outras ocasiões surgirem no meio das conversas, é provavel que a aproveitem. Nada seria, pois, tão errado, como atribuir um «plano rigido» aos negociadores alemães. O que se pode, porém, afirmar, é a tendencia geral da ocupação e dos meios de pressão inter-aliados. Vão manobrar, á vista de todos contra os artigos 44 e 213 e o paragrafo 18, na segunda nota anexa ao tratado. Uma das suas grandes preocupações ctuais é, pela discussão sobre o pacto, obter a libertação da Colonia sem satisfazer a nota sobre o desarmamento.

A logica indica que a evacuação da Colonia seria obtida mais depressa se a Alemanha desse satisfações sobre o desarmamento. Mas depois das discussões sobre o pacto, a resistencia ao desarmamento cresceu, mesmo entre os alemães esquerdistas, por uma tactica especial.

—Nós não sabemos — dizem eles — se os armamentos alemães são tais que a França possa estar, com razão, inquieta; mas o facto é que ela está-o, e á falta de valor militar, dão a este caso um grande valor politico. Compreendemos, por outro lado, o desejo que a França tem de viver tranquila; mas esta tranquilidade, pode ela pretender que lh'a demos nós?»

Vejam
OS NOVOS MODELOS
da **Sapataria Chiado.**
Rua Garrett, 98

A marca da elegancia

Espartilhos e Cintas
MODELOS DE GRANDE NOVIDADE
E ALTA FANTASIA

LINDAS CINTAS DE MALHA
ELASTICA (TRICOT)

Cintas medicinais
Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos

MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS
E CASAS DE SAUDE : : : : : : : : :

A POMPADOUR
28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

LONDRES

A Inglaterra

prepara-se

para fazer guerra

ao Japão?

LONDRES, 3

O «Daily Chronicle» insiste por saber contra qual inimigo o Almirantado faz os seus preparativos.

Antes da guerra, o inimigo era a Alemanha e ninguem o escondia. Hoje, visa-se a grande potencia mais amiga da Inglaterra, e nós não imaginamos que haja uma grande razão de queixa contra ela. Contudo, reconhecemos francamente que, para determinar o poder a dar ás nossas forças aérias, tomamos por base o desenvolvimento das forças aerias francesas.

Do mesmo modo sob o ponto de vista naval, se nós construimos navios contra o Japão, é necessario não fazer qualquer reticencia e não esconder o facto. Se assim é, o governo deveria dizer-nos claramente e fazer saber ao país qual é o seu fim. Quanto a nós, não duvidamos que semelhante politica tenha a sua razão de ser. Não temos questões senão com o Japão.—(H.)

As negociações

entre os peritos financeiros

LONDRES, 2.

Uma nota da Agencia Reuter diz que se observa uma completa reserva nos meios britanicos responsaveis relativamente aos progressos das negociações entre os peritos financeiros.

Declara-se sómente que as delegações francesa e inglesa explicaram qual a opinião dos seus governos respectivos, e que os delegados franceses voltam a Paris para dar conta ao seu governo do resultado das conversações.

Pode todavia ver-se que não é possivel conciliar as duas opiniões.

Não se diz se os peritos franceses voltarão ou não, mas parece extremamente provavel que o sr. Caillaux venha a Londres esta semana, conforme era sua intenção.—(H.)

Foi assinado

o novo tratado anglo-japonês

LONDRES, 3.

A Agencia Reuter publica a seguinte informação:

O embaixador do Japão em Londres e Chamberlain assinaram o novo tratado anglo-japonês relativo ás questões de comercio e navegação. Este tratado modifica o de 1911. —(H.)

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores

ALIMENTAR
AROMATICO
DIGESTIVO

A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.

DEPOSITARIOS
GILMAN & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do Heroismo, 346

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	97$25
Paris	—	$95,5
Madrid	—	2$90
New-York	—	20$05
Amsterdam	—	8$07
Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$93
Italia	—	$74
Praga	—	$60
Brazil	—	2$00
Libra esterlina	98$00	100$00
Agio do ouro	—	—

UM CONFLITO JORNALISTICO

A SAHIDA

de Luiz Derouet

da redacção do jornal "O Mundo"

(*Continuação da 5.ª pagina*)

de recordar João Chagas, que cinco dias antes da sua morte, no seu quarto de convalescente do Avenida Palace, me incitava ainda — como se isso estivesse em minhas mãos! — a desviar «O Mundo» da orientação desastrada que vinha seguindo e que só podia ser prejudicial ao regime. Que diria João Chagas se assistisse aos lamentaveis sucessos politicos que se seguiram ao seu desaparecimento?

E que diria, sobretudo, José Barbosa, alma grande de patriota e de republicano, que tão empenhadamente se esforçou por que «O Mundo» fosse o grande jornal da Republica, organizando e levando a cabo, no Tavares, o celebre almoço de confraternização republicana, em que se sentaram á mesma mesa, presididos por Urbano Rodrigues, algumas dezenas de velhos correligionarios filiados nas mais complicadas patrulhas partidarias?

Recorda o meu amigo incidentalmente a obra de «A Manhã», defendendo os governos de Alvaro de Castro, Bernardino Machado, Afonso Costa e Antonio Maria da Silva, e bem faz em recordá-lo, porque isso só vem em reforço da obra que eu desejaria ver seguida em «O Mundo», e que este jornal se propoz continuar sem que todavia levasse a cabo o compromisso que comnosco tomou publicamente em 4 de Junho de 1922. Onde porém fez «A Manhã», para que as citações invocadas possam constituir um argumento, decisivo ou não, contra mim, a campanha pessoal virulenta e roçando pelo odio contra republicanos? Quanto, para exaltar Bernardino Machado ou Alvaro de Castro, nos foi necessario em «A Manhã» recorrer ao agravo directo, achincalhante, quasi diria ultrajante, contra Antonio Maria da Silva ou mesmo contra Afonso Costa?

Julgo inutil, meu caro Mayer Garção, prosseguir esta polemica, para que fique bem definido e assente que nós, de facto, defendemos todos os politicos citados na sua carta, que atacámos por vezes os seus actos, mas que jámais descemos á politica pessoal, acintosa, que apenas tem contribuido para separar e incompatibilizar a familia republicana.

No tocante ás outras razões que o meu amigo apresenta na sua carta no sentido de me convencer a continuar em *O Mundo*, alheiado da politica e somente com a função de *cozinhar* o jornal, estaria bem se eu pudesse ter paladar para todos os pratos... Mas eu tenho má boca e preferi por isso recobrar a minha liberdade de acção, não servindo exclusivamente quem me paga, mas quem, dentro do ideal que defendo, me oferece a garantia da independencia politica que os interesses legitimos da Nação e da Republica instantemente reclamam. Nada mais. Lamento, como o meu caro Mayer Garção, que a politica actual de «O Mundo» nos separe, mas confio que a velha amisade que ha longos anos nos une se radique cada vez mais, crendo-me sempre o seu muito grato amigo e admirador — *Luiz Derouet.*

"O Espectro"

Sahiu mais um numero de «O Espectro», semanario humoristico da direcção do sr. dr. Artur Leitão, e que mantem as tradições da antiga caricatura politica, e de critica desenfadada e irreverente.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE POLITICA

No caso de Domingos Pereira

não ter organisado governo o que teria acontecido?

Está finalmente organisado o ministerio Domingos Pereira. Custou, mas foi. E foi um «tour de force». Por vezes o ilustre presidente da Camara dos Deputados esteve vai não vai a desistir dos seus intentos e a ir a Belem dizer ao sr. Presidente da Republica: «nem eu os entendo a eles, nem eles me entendem a mim — declino». Felizmente não foi, antes conseguiu organisar um elenco em cujos nomes ha amigos desta casa, e cujo passado é garantia segura do presente e do futuro. Supunhamos agora, é uma hipotese que já podemos encarar sem calafrios, que o sr. dr. Domingos Pereira não tinha conseguido o seu intento. O que é que aconteceria se tal se désse?

* * *

Aconteceria que logo que o sr. dr. Domingos Pereira comunicasse esse facto ao Chefe do Estado, este renunciava. «Ipsso facto» o sr. Antonio Maria da Silva ficaria com todos os Poderes do Estado e convocaria o Congresso da Republica para a eleição do novo Presidente. Entretanto, os elementos politico-partidarios punham-se de atalaia e haveria em marcha três revoluções: a do governo que seria como que a revolução oficial apoiada na força publica e principalmente na G. N. R.; a da extrema esquerda democratica que teria como ponto de apoio toda a massa republicana avançada; e a dos elementos do «18 de Abril» que teria a seu lado tudo quanto neste Paiz Português, como diria o sr. Jaime de Sousa, representa a parte conservadora.

* * *

Claro que, inutilisada a candidatura do sr. dr. Domingos Pereira que em publico e raso, logo a seguir á declinação do encargo, o faria, ficavamos com uma longinqua hipotese presidencial Duarte Leite, e com uma quasi certeza, Correia Barreto, que seria o candidato oficial do Directorio. Como entre a renuncia do Chefe do Estado e a eleição do sucessor, mediavam pelo menos, 48 horas, 24 horas antes as três revoluções em marcha vinham a terreio e teriamos então o tristissimo espectaculo duma luta fratricida sem objectivo e sem finalidade, em que republicanos se bateriam contra republicanos, com odio, com rancor e quasi sem grandeza.

* * *

Meçamos as forças. O movimento oficial venceria em Lisboa, mas perderia nas ruas onde a revolta extremista com o reforço das classes mais avançadas poria uma nota de exterminio rubro e sanguinolento como jámais fôra visto nas revoluções anteriores. Restava o movimento conservador com fortissimos nucleos de apoio na provincia, principalmente no centro e no norte; e como as duas outras correntes, digamos assim — por odio de raça, se exterminavam mutuamente, possivel era que triunfassem as outras, e teriamos então de entrada um governo de espadas com uma ditadura um pouco mais ou menos longas. Mas suponhamos ainda qe as esquerdas, num momento de mais intenso perigo, punham de parte radicalismos e conservantismos e davam as mãos contra os «abrilistas». Sucederia então uma coisa para que ha muito inconsciente e criminosamente se vem caminhando, ás cegas e á doida — a guerra civil desencadeada por todo o Paiz e com consequencias tremendas para a vida da propria nacionalidade.

Eis o que poderia ter acontecido, se o sr. dr. Domingos Pereira patrioticamente não tem teimado na organisação dum governo, á margem de todas as politicas partidarias...

* * *

Mas assim...

Mas assim, organisado o novo governo, se bem que nem todos os perigos se possam pôr de lado, ha que considerar a possibilidade da proxima borrasca da apresentação na quarta feira, ser um simples aguaceiro de Maio, e ha que admitir a esperança da tempestade amainar, mais pela força das circunstancias do que pelo desejo irrequieto dos homens. Iremos ter, é certo, temporal rijo, mas o sr. dr. Domingos Pereira é timoneiro experimentado e a tripulação do barco é segura. Tinhamos esperanças, que possivel é que o novo governo se safe dos baixios e dos escolhos, e chegue, são e salvo, ao porto das eleições que é, afinal, onde este barco se dirige.

E' uma viagem arriscada em que o navio muitas vezes se porá de copa, mas não é uma viagem desesperada, tanto mais que a luta das vagas umas com as outras hão-de acabar por se amainarem e a barcaça da publica governação seguirá seu rumo. No entanto, bem fazem aqueles que, por precaução e por logico criterio, içam no mastro grande o sinal de mau tempo...

* * *

O sr. dr. Domingos Pereira esteve hoje em Belem, onde foi apresentar ao Chefe do Estado os seus colaboradores no ministerio.

Depois desta visita, reuniu-se o conselho de ministros, que se ocupou exclusivamente da declaração ministerial a apresentar ao Parlamento na proxima quarta feira.

Os ministros tomaram hoje conta das respectivas pastas sem mais formalidades, tendo sido o sr. general Vieira da Rocha investido no seu cargo pelo director geral do ministrio, sr. general Mendonça e Matos. O sr. Antonio Maria da Silva não compareceu ao acto posse.

HOMEM QUE MORRE por cahir duma carroça

Na enfermaria n.º 9, do hospital de S. José, faleceu Renardo Almeida, morador na rua Saraiva de Carvalho, 50, por ter cahido duma carroça, na rua Coelho da Rocha.

Na Rotunda apareceu um homem morto

Esta manhã apareceu morto, no Parque Eduardo VII, o trabalhador Francisco Pedro, que se averiguou ser victima de uma congestão.

A casa José Olaio & C.ª, da rua da Atalaia, 36 a 40, acaba de receber nova remessa de Carpetes e Tapetes, com lindos desenhos modernos e de todos os tamanhos, que vende ao publico por preços de revenda. Carpetes em lã desde 200 escudos. Todas as semanas novas remessas.

O RESCALDO DO 18 DE JULHO

A PRISÃO de Dias Ferreira

e o que vai declarar á policia

Os leitores viram, nos jornais da manhã, a noticia laconica da prisão do sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, acusado de ser um dos chefes do ultimo movimento. Podemos acrescentar a essa noticia alguns pormenores, todos interessantes e todos ineditos:

Logo em seguida ao movimento de 18 de Julho, foi passada uma ordem de captura para o sr. dr. Dias Ferreira — ordem que seguiu para o Porto, para a Beira Alta e para outros pontos do país.

Em vista disso, o conhecido professor e publicista resolveu recolher a casa do seu amigo Isidro Lopes, com estabelecimento de ferragens na rua do Amparo e residente no largo de S. Julião, 12, 3.º

Ali se conservava sempre durante o dia — e só á noite saía para ver a sua familia.

Ante-ontem á noite, quando falava com sua esposa e com o seu filho, numa das ruas que desembocam na Avenida da Liberdade, foi visto pelo sr. João Pedro dos Santos e por alguns democraticos esquerdistas que com ele andavam.

O antigo director da P. S, E., que sempre teve muita «aficion» e geito para policia, dirigiu-se ao agente da P. S. E., Soares, e pediu-lhe que perguntasse para o governo civil se ainda havia ordem de prisão para o doutor Dias Ferreira, indicando-lh'o.

A resposta foi afirmativa. O sr. João Pedro dos Santos, o agente Soares e o grupo continuaram a vigiar o distinto advogado, seguindo-o até á casa do largo de S. Julião, que ás 7 horas da manhã apareceu cercada, dando-se, então, a prisão.

Conduzido á policia de segurança do Estado, o preso recolheu aos quartos particulares do governo civil, onde se encontra.

* * *

O sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira ainda não foi interrogado.

Sabemos, porém, que está decidido a declarar apenas o seguinte:

— que quem acusa é que tem obrigação de provar;

— que a função policial é investigar e que, portanto, não quere imiscuir se nela;

— que ainda que tivesse que declarar alguma coisa, isso não tinha validade, visto que a confissão do reu não supre o corpo de delicto;

e portanto:

— que não tem a declarar coisa alguma.

UM NOVO conto do vigario?

Na Policia de Investigação ha inumeras queixas contra certas agencias de informações existentes em Lisboa, que, com o fim de extorquir dinheiro, inventam falsidades que dizem a pessoas casadas. A maior parte das vitimas são senhoras, muitas das quais residentes na provincia.

IMPRENSA

«A Cigarra»

Temos presente o 1.º numero desta revista infantil, que se apresenta com um belo aspecto e com explendida colaboração literaria e interessantissimos desenhos. Dirige-a o sr. Amaral Frazão e tem como colaboradores Renita, Gomes Monteiro, Paulo Frazão, Ildo Hespanha, Francisco Castro, Calderon Diniz, etc. Traz uma bonita construção e promete para os numeros seguintes muitas coisas bonitas, que decerto interessarão imenso os seus pequenos leitores. Desejamos lhe muitas prosperidades.